**Processo Seletivo Transferência para os Cursos de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e Centro Universitário Max Planck – UniMAX**

# Edital Nº 4, de 10 de junho de 2022

A Comissão do Processo Seletivo dos Cursos de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e Centro Universitário Max Planck – UniMAX, torna público o presente Edital para preenchimento de vagas remanescentes existentes no 1º (primeiro) ano, 2º (segundo) ano e 3º (terceiro) ano do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e 1º (primeiro) ano do Curso de Medicina do Centro Universitário Max Planck – UniMAX.

1. **Quadro resumo:**

| | |
|---|---|
| Vagas e semestres ofertados: | a) 7 (sete) vagas para o 1º (primeiro) ano/2º (segundo) semestre, 4 (quatro) vagas para o 2º (segundo) ano/4º (quarto) semestre e 3 (três) vagas para o 3º (terceiro) ano/5º (quinto) semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ; |

| | |
|---|---|
| | b) 5 (cinco) vagas para o 1º (primeiro) ano / 2º (segundo) semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Max Planck – UniMAX. |
| Inscrições: | Até às 23h59 do dia 20 de jullho de 2022 |
| Valor da inscrição: | R$200,00 (duzentos reais) |
| Prova online: | 23 de julho de 2022, das 8h às 14h20min(horário de Brasília-DF) – intervalo das 11h até 11h20min |
| Publicação do Resultado: | 29 de julho de 2022 após as 18h, no site da IES |
| Entrega da documentação: | No ato da matrícula |
| Matrículas | A partir de 30 de julho de 2022, das 8h às 21h |

**2. Das Vagas**

2.1 Havendo número maior de vagas remanescentes, serão chamados os candidatos por ordem de classificação.

2.2 Os candidatos inscritos neste processo seletivo deverão escolher no ato da inscrição uma das unidades do Grupo UniEduk, UniFaj ou UniMax.

2.3 No caso de uma das unidades, UniFaj ou UniMax, permanecer com vagas remanescentes e todos os candidatos da lista de aprovados da respectiva Unidade já tiverem sido chamados, a Comissão Permanente de Processo Seletivo poderá chamar para matrícula o(s) candidato(s) da lista de espera da Unidade que completou suas vagas, respeitando a ordem classificatória.

**3. Do Processo Seletivo:**

3.1 Este Processo Seletivo será constituído por uma única fase composta por uma Avaliação Cognitiva com 20 (vinte) questões dissertativas.

**4. Da Inscrição:**

4.1 Estão aptos a se inscreverem e participarem do Processo Seletivo regido por este Edital:

a) Os candidatos, oriundos de Cursos de Medicina de Instituições Brasileiras, poderão candidatar-se desde que, tenham concluído no mínimo até a série e semestre anterior às vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ e UniMAX;

b) Candidatos portadores de diploma de graduação de curso de Bacharel em Saúde, reconhecido pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura do Brasil (exceto Serviço Social), somente para as vagas do 1º Ano/2º Semestre;

c) Candidatos graduandos, comprovadamente matriculados em cursos de Medicina, nos termos da Resolução CNS nº 287/98, em Instituições de Ensino Superior Brasileiras devidamente credenciadas junto ao MEC ou matriculados em Instituições Estrangeiras, reconhecidas em seus países, que deverão apresentar tradução juramentada do Histórico Escolar, dos Conteúdos Programáticos e Atestado de Matrícula do Curso de origem, bem

como o Critério de Avaliação do referido curso, de acordo com disposto no decreto nº 13.609 de 21 de outubro de 1943; o apostilamento ou legalização do mesmo na Embaixada ou Consulado estrangeiro do país onde foram cursadas as disciplinas ou no Consulado da República Federativa do Brasil no país onde foram cursadas as disciplinas, desde que tenham concluído no mínimo até a série e semestre anterior as das vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ e UniMAX;

4.2 Não serão aceitos quaisquer outros tipos de documentos para a comprovação da formação em nível superior.

4.3 Atendidos aos requisitos do item 4, os candidatos interessados deverão preencher a ficha de inscrição online disponível no site http://grupounieduk.com.br até as 23h59 do dia 20 de julho de 2022, devendo atender aos seguintes procedimentos:

a) Preenchimento de todos os dados da Ficha de Inscrição online e envio dos documentos pertinentes conforme orientações constantes na Ficha.

b) Realização do pagamento do valor da inscrição no importe de R$200,00 (duzentos reais) por meio de PIX e/ou cartão de crédito;

ambos disponíveis no ato da inscrição conforme o período de inscrição.

4.4 A instituição reserva-se no direito de efetivar a inscrição tão somente mediante a compensação bancária do pagamento. Não serão concedidas isenções de taxa de inscrição e/ou dilações de prazo de vencimento.

4.5 Não haverá, sob nenhuma hipótese, devolução da taxa de inscrição que terá validade única e exclusivamente para o Processo Seletivo de que se trata este edital.

**4.6 A falta de documentação ou apresentação de documento diverso do determinado neste Edital, a qualquer momento, o candidato será desclassificado sem devolução do valor pago na inscrição.**

**5. Da Comissão do Processo Seletivo:**

5.1 Será constituída uma Comissão integrada por Professores nomeados pela Coordenação dos Cursos de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e Centro Universitário Max Planck - UniMAX, que procederá a análise dos documentos apresentados e correção das provas.

**6. Da Prova e seus critérios:**

**6.1** Tendo em vista o atual momento de saúde pública que o Brasil e o mundo estão passando, bem como as orientações sanitárias em vigência atualmente,

o Processo Seletivo a que se refere este Edital será realizado no formato on-line nas seguintes condições:

a) Os candidatos farão uma avaliação cognitiva dissertativa com 20 (vinte) questões valendo 1,0 (um) ponto cada questão satisfatória, não admitindo fração de 1 (um), que representam 20 (vinte) situações de saúde-doença para as quais o candidato deverá: *"Identificar necessidades de saúde ou elaborar planos de cuidado ou justificar e fundamentar os fenômenos de saúde-doença presentes, conforme perfil de competência esperado para estudantes da respectiva série do Curso de Medicina"*.

6.1.1 Os conteúdos abordados na Prova Cognitiva estão descritos nos Apêndices A, B e C **deste edital**.

6.1.2 A nota final desta prova será composta pela soma simples dos conceitos SATISFATÓRIOS obtidos em cada questão, cada SATISFATÓRIO equivale a 1(um) ponto, com nota máxima possível de 20,0 (vinte) pontos.

**7. Do ambiente de prova online:**

7.1 A prova online será realizada através de plataforma digital disponível para instalação no computador do próprio candidato, sendo de sua responsabilidade integral a instalação e aceite dos termos de uso do sistema, bem como dos itens de segurança nele expressos.

7.2 Após a disponibilização do link para instalação do software, 24 horas antes da aplicação da prova, a empresa responsável pela aplicação da prova disponibilizará suporte técnico online em tempo real para eventuais orientações para garantia de acesso no dia da prova.

7.3 Nas 24 (vinte e quatro) horas que antecedem a prova, o candidato deverá acessar o aplicativo disponibilizado para realizar o "upload" do documento que será utilizado no dia da prova, além de complementação de dados pessoais. Para tanto fará a captura de seus dados biométricos bem como a validação documental através de um dos seguintes documentos oficiais:

a) RG atualizado com no máximo 10 (dez) anos da data de emissão;
b) Carteira Nacional de Habilitação dentro do prazo de emissão/validade.

7.4 Caso seja constatado alguma inconsistência no processo de envio da cópia dos documentos, a empresa realizadora da prova notificará o candidato para que este realize novo carregamento ou substituição do documento. Em persistindo qualquer divergência que impossibilite a correta identificação do candidato e que possa macular a lisura do Processo Seletivo, este será automaticamente desclassificado pela Comissão do Processo Seletivo.

7.5 **Tanto o Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ, o Centro Universitário Max Planck – UniMAX, quanto a empresa ´Amigo Edu´ não são responsáveis pela impossibilidade técnica de acesso ao ambiente de**

**prova por questões externas como falta de energia elétrica, queda de internet, congestionamento de rede ou qualquer outra intempérie que possa impossibilitar a realização ou envio da prova, sendo certo que o candidato nestas condições será considerado desclassificado automaticamente**.

7.6 A prova terá duração total de 6 (seis) horas, **das 8h até às 14h20min**, intervalo de 20 minutos das 11h até 11h20min, sendo necessário que o candidato esteja *logado* no sistema com no mínimo 20 minutos antes do horário de prova e portando o documento oficial com foto utilizado no ato da inscrição, com permanência mínima de uma 2 (duas) horas em cada período de prova.

7.7 Neste dia e horário o candidato deverá realizar a respectiva prova dentro do ambiente online. Durante todo o processo o candidato contará com cronômetro dentro do ambiente para sua gestão de tempo e, ao término o candidato deverá finalizar o preenchimento de dados complementares que forem solicitados.

7.8 Para a realização da prova online o candidato deverá seguir estritamente aos requisitos abaixo, sob pena de desclassificação automática do Processo Seletivo:

a) Possuir computador em ambiente Windows (versão 7 ou superior) ou OSX (10.13 ou superior), nas versões desktop ou notebook.

b) Possuir conexão com Internet em velocidade mínima de 4MB

c) Possuir acesso administrativo no computador para instalação do software de ambiente de prova online.

d) Possuir e/ou permitir acesso à câmera e microfone do computador como parte integrante do registro do ambiente de prova.

7.9 Tendo em vista as questões de segurança, o *software* NÃO será disponibilizado em qualquer plataforma mobile ou qualquer ambiente (iOS, Android ou Windows Mobile).

7.10 Candidatos com deficiência visual deverão utilizar *softwares* para leitura do ambiente online.

7.11 Em nenhuma hipótese haverá revisão de provas ou outra oportunidade de realizar as provas do Processo Seletivo, exceto em havendo vagas remanescentes que serão ofertadas e regidas em Edital próprio.

7.12 Para fins legais, a empresa responsável pela execução deste Processo Seletivo online é a *Amigo Educador Serviços de Internet Ltda., com sede na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.477, Torre B, 5o andar, parte, Bairro Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP: 04538-133, inscrita no CNPJ/ME sob o no 29.727.099/0001-00*.

7.13 Para a realização da Prova, os candidatos deverão observar a **proibição** dos seguintes itens:

a) Acessar o ambiente virtual de prova portando livros, apostilas, pastas ou semelhantes e calculadora.
b) Utilizar notebooks, *tablets* ou similares para consultas.
c) Utilizar relógio digital ou outros dispositivos vestíveis (como *Apple Watch®, Samsung Gear®, My Band®*, por exemplo).
d) Utilizar telefones celulares, fones de ouvido ou qualquer outro meio de comunicação digital ou analógico.
e) Usar chapéus, bonés ou adereços que cubram, total ou parcialmente a cabeça e orelhas. Candidatos que possuam cabelos compridos, deverão mantê-los presos acima das orelhas durante toda a prova.

**8. Da Classificação:**

8.1 Após a correção da avaliação, todos os candidatos serão classificados em ordem decrescente baseada na nota final alcançada na Avaliação, permitindo às IES, o aproveitamento de todos os classificados até o limite de suas vagas, com publicação da lista de classificação e lista de chamada nos termos do presente Edital, no site da IES.

8.2 Em caso de empate será classificado o candidato de maior idade, em permanecendo a situação, o candidato com a maior nota na questão integradora,

**9. Do Resultado**

9.1 A lista de candidatos classificados e dos convocados para matrícula será publicada em http://grupounieduk.com.br após às 18h do dia 29 de julho de 2022.

9.2 A matrícula dos candidatos convocados deverá ser realizada nos dias 30 de julho, 01 e 02 de agosto de 2022, **online ou presencialmente** e mediante agendamento prévio realizado pela Comissão do Processo Seletivo, respectivamente, no campus II da UniFAJ, situado à Rodovia SP-340, km 127 – Tanquinho Velho – Jaguariúna, São Paulo e no campus I da UniMAX, situado à Av. 09 de dezembro, 460 – Jardim Leonor – Indaiatuba, São Paulo.

9.3 No ato da matrícula, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos, além daqueles constantes no item 4 e subitens:

a) Atestado de Matrícula na IES de origem;
b) Histórico Escolar da IES de origem;
c) Conteúdo Programático/Ementas da IES de origem;
d) Diploma de Bacharel em qualquer área da saúde (somente para candidatos graduados com ingresso para o 1º Ano/2º Semestre);
e) Conteúdo programático/ementas do curso de Bacharel na área da saúde (somente para candidatos graduados com ingresso para o 1º Ano/2º Semestre;
f) Certidão de Nascimento ou Casamento;
g) Cédula de identidade (não será aceito CNH);

h) CPF;

i) Comprovante de residência;

j) Título de Eleitor (para maiores de 18 anos);

k) Carteira de Reservista (para candidatos do sexo masculino);

l) Carteira de Vacinação;

m) Candidato menor de idade deverá estar acompanhado do responsável financeiro para a assinatura do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;

**10. Das Disposições Gerais:**

10.1 Não cabem recursos, revisão de notas ou ainda realização de novas provas para este Processo Seletivo.

10.2 O candidato ausente não poderá realizar a prova em outro momento.

10.3 A simples inscrição ao presente Processo Seletivo implica no conhecimento e na aceitação irrestritos pelos candidatos, das normas e exigências do Processo, descritas nesse edital, sem direito a compensações na ocorrência de anulação ou cancelamento de inscrições, eliminação do Processo Seletivo, não convocação para matrícula por esgotamento das vagas regulamentadas ou inobservância dos ditames e prazos fixados.

10.4 Os candidatos classificados no Processo Seletivo que não procederem à respectiva matrícula nos dias e horários previstos neste Edital, ou deixarem de apresentar todos os documentos, perderão o direito à vaga, sendo

convocados, por ordem de classificação, os candidatos subsequentes, os quais deverão efetuar suas matrículas de acordo com as normas deste Edital.

10.5 Não serão disponibilizadas quaisquer tipos de bolsa de estudos para essas vagas.

10.6 Os candidatos classificados deverão obrigatoriamente participar do Período de Integração que ocorrerá em data a ser comunicada, sendo informados previamente pela Coordenação do Curso de Medicina sobre horários e locais que deverão estar presentes. Durante este Período os alunos serão informados sobre o Plano de Recuperação que deverá ser cumprido obrigatoriamente por todos os candidatos que se matricularem, a fim de garantirem a integração e acompanhamento das respectivas turmas onde ingressarão.

10.7 O Plano de Recuperação a ser cumprido pelos estudantes que apresentarem lacunas de aprendizagem durante a realização deste processo seletivo e após a análise curricular tem um custo de R$1.000,00 (mil reais) por ênfase, podendo ser pago em 10 (dez) parcelas de R$100,00.

10.8 Não há aproveitamento automático de disciplinas cursadas em outra IES, bem como análise e/ou dispensa de conteúdo com intuito de redução do tempo de curso ou redução no valor das mensalidades, sendo que tal processo passará pelo sistema de ´Plano de Recuperação de Conteúdo´ e seu

respectivo período de integralização, dado o currículo específico do Curso de Medicina.

10.9 Os candidatos que forem selecionados e se matricularem deverão, no ato da matrícula, realizar a opção pelo formato de amortização do valor referente ao Plano de Recuperação, que poderá ser distribuído durante ou após a conclusão do curso.

10.10 Em função das características inerentes ao Processo Seletivo, bem como as recomendações dos órgãos competentes (Ministério Público, Polícia Federal, entre outros), a Comissão do Processo Seletivo, através da empresa realizadora do Processo Seletivo *online*, reserva-se no direito de capturar e utilizar, única e exclusivamente nos termos deste Edital, dados biométricos do candidato através de leitura e reconhecimento facial, registro do endereço de IP do computador utilizado durante a prova, além do registro de atividades do usuário durante a realização da prova, captura de tela, registro de atividade do candidato através de áudio e vídeo durante a prova, bem como outros itens de segurança usados durante a prova.

10.11 No ato da realização da prova online, o candidato terá que realizar a leitura e aceite dos ´Termos de Realização da Prova´, confirmando o cumprimento de todos os itens de segurança lá contidos, como a impossibilidade de utilização de consulta de outros documentos e materiais de apoio, pessoas ou ainda compartilhar o *software* para qualquer pessoa, sob

pena de incorrer em processo fraudulento e ser desclassificado do Processo Seletivo, bem como sofrer sanções cíveis e criminais nos termos da legislação vigente.

10.12 A UniFAJ e a UniMAX possuem o direito de indeferir o pedido de matrícula por razões de ordem administrativa (inadimplência na Instituição de anos anteriores, pagamento irregular da primeira parcela da semestralidade, ou falta de documentação competente) ou de não assinatura no requerimento de matricula e adesão ao contrato de prestação de serviços entre as partes, dando suas razões, por escrito, ao aluno e/ou responsável legal, restituindo 100% (cem por cento) do pagamento da primeira parcela da semestralidade.

**10.13 O CONTRATANTE terá direito à restituição de 80% do valor da 1ª parcela da semestralidade, no caso de CANCELAMENTO DA MATRÍCULA, após a assinatura do contrato, se solicitado, por escrito, em até um dia antes do início das aulas.**

10.14 Para segurança do processo seletivo, a IES reserva-se ainda no direito de analisar toda a captura de áudio e vídeo para auditoria do resultado da prova e o candidato está de acordo que não há nesse sentido hipótese de se pleitear qualquer tipo de ação por uso de imagem ou similares, visto que o registro é tão somente para segurança do processo seletivo.

10.15 O presente edital poderá ser alterado, revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral do Centro Universitário de Jaguariúna –

UniFAJ, do Centro Universitário Max Planck – UniMAX, por motivo de interesse público ou exigência legal, ou em razão da pandemia de COVID-19, em decisão fundamentada, decorrente de fato superveniente, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza, conforme legislação vigente.

10.16 No caso de disponibilização de vagas remanescentes para algum semestre que não seja objeto deste Edital, será publicado um Aditamento a este informando as condições de oferta.

10.17 Para contato com a Comissão do Processo Seletivo dos cursos de Medicina utilizar o e-mail vestibulares@unieduk.com.br

10.18 Os casos omissos ou duvidosos serão julgados pela Comissão do Processo Seletivo dos Cursos de Medicina.

Jaguariúna, 9 de junho de 2022

**Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina**
**Centro Universitário de Jaguariúna**
**Centro Universitário Max Planck**

**Apêndice A:** Perfil de competência esperado para estudantes da primeira série para ingresso no 1º ano/2º semestre, Curso de Medicina UniFaj e UniMax, 2022.

I. ***Atividade Curricular Saúde-Doença e Cuidado (SDC) – 1º ANO: 2º SEMESTRE***

**1. OBJETIVO GERAL DA ATIVIDADE CURRICULAR SDC**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para a identificação de necessidades de saúde e intervenção em problemáticas prevalentes de saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ATIVIDADE CURRICULAR SDC**

(i) promover a identificação de necessidades de saúde (individuais e coletivas) em situações prevalentes de saúde-doença que acometem os diferentes ciclos de vida, considerando as Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração.

(ii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos biológicos que envolvem processos moleculares, celulares, morfológicos e funcionais dos tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas nas Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração.

(iii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos sociais (culturais, históricos, éticos, relações étnico-raciais, legais-direitos humanos, epidemiológicos) e ecológicos/ambientais (qualidade do ar, água, alimentos, mobilidade, moradia, trabalho e sustentabilidade) que determinam os processos de saúde-doença nas Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração;

(iv) favorecer a identificação e compreensão dos fenômenos subjetivos, de natureza psicológica e comportamental, normais ou alterados, que singularizam os processos de saúde-doença nas nas Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração;

(v) estimular a socialização de melhores práticas para promover saúde e prevenção de doenças relacionadas às Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração;

(vi) explorar o estado da arte e apresentar as inovações no cuidado à saúde das pessoas e de grupos sociais ou comunidades relacionadas às nas Ênfases: Movimento, Proteção, Alimentação e Respiração;

(vii) promover a busca e análise crítica de informações na literatura e em bases de dados remotas, apoiando o desenvolvimento de capacidades para a iniciação científica;

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais colaborativos, desenvolvidos em equipes e baseados em projetos;

(ix) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Citologia e Histologia – Laboratório Morfofuncional I

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da histologia dos tecidos do corpo humano, focalizando os sistemas esquelético, muscular, circulatório, digestório e respiratório.

**Conteúdos:** Apresentação do laboratório e capacitação para o uso do microscópio

Introdução à microscopia óptica e aos tipos de tecidos

Métodos de estudo da célula: Microscopia ótica; microscopia eletrônica; cultura de células; fracionamento celular e cromatografia. Morfologia da membrana plasmática, composição e organização; glicocálice; diferenciações; mecanismos de transporte. Processos de sinalização celular, receptores de membrana e intracelulares e a importância desta comunicação para manter a homeostase celular e do organismo. Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários. O citoesqueleto na determinação da forma celular, transporte e distribuição de componentes intracelulares, transporte de componentes extracelulares e movimento celular.

Transcrição e tradução na síntese de RNA e proteínas. O papel do retículo endoplasmático rugoso e liso. Aparelho de Golgi: Organização e funções. Relação entre o retículo endoplasmático rugoso, liso e o aparelho de Golgi nos processos de síntese e secreção celular. Endocitose nos processos de digestão celular, manutenção do tamanho das células, defesa, sinalização entre células e transporte (transcitose). Digestão celular. Lisossomos e o papel da digestão celular nos processos de renovação de componentes intracelulares, defesa e modificação de tecidos. Peroxissomos nos processos de degradação de compostos tóxicos. Mitocôndrias: Composição, organização e funcionamento.

Histologia dos tecidos ósseo, cartilaginoso e muscular

Histologia dos tecidos sanguíneo, timo, baço, linfonodos e MALT

Histologia do trato digestório e órgãos anexos

Histologia do sistema respiratório inferior: traqueia, brônquios e pulmão

### 3.2 Análises Clínicas – Laboratório Morfofuncional II

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo de excreções e secreções fisiológicas do corpo humano, decorrentes dos processos metabólicos do funcionamento normal, de regulação,

de lesões ou de reparações que podem ocorrer no corpo humano, com foco na coleta e interpretação de exames para análise clínica das funções musculares, digestivas e respiratórias.

**Conteúdos:** Apresentação do laboratório da UniMAX. Visita técnica ao Laboratório de Análises Clínicas do HAOC.

Marcadores cardíacos e de lesões musculares

Boas práticas para coleta de amostra biológica em feridas de pele, abscessos e celulite.

Microbiota normal da pele, técnicas básicas de microbiologia (semeadura, cultivo e coloração de GRAM).

Quantificação sérica da atividade das enzimas digestivas amilase e lipase

Análise e interpretação dos resultados de Gasometria

**3.3 Fisiologia – Laboratório Morfofuncional III**

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo das funções fisiológicas do corpo humano. Fisiologia dos sistemas esquelético, muscular, circulatório, digestório e respiratório.

**Conteúdos:** Apresentação das ações, dinâmica envolvendo a importância da fisiologia e homeostasia, e registro das expectativas do educando para o semestre por meio do "mentimeter".

PRINCÍPIOS BÁSICOS/DEFESA: Transporte através de membrana: Passivo. Prática de osmose com células sanguíneas contextualizando a importância da homeostasia.

Transporte através de membrana: Ativo primário e secundário. A importância da hidratação com soro caseiro, objetivando aumentar a absorção de glicose (co-transporte)

PROCESSOS MUSCULARES. Fisiologia do músculo esquelético: bases moleculares da contração muscular; junção mioneural; somação de contrações, tetania, contratura e tônus muscular; contração isométrica e isotônica; unidade motora; diferenças funcionais e anatômicas de músculos estriados vermelhos e brancos; diferenças anatômicas e funcionais entre os músculos estriado, liso e cardíaco; eletromiografia. Potencial de ação; potencial gerador; condução do impulso nervoso em fibras mielínicas e amielínicas; excitabilidade do neurônio versus intensidade-duração de estímulo; células autoexcitáveis. Sistema esquelético: manutenção na homeostasia como fonte iônica. Controle muscular e sua

remodelação frente a estimulação. Eletroestimulação através de corrente “Aussie” para elucidar a importância da placa motora.
- Prática clínica de lactato em diferentes momentos (repouso e após uma corrida de 5 min), objetivando a aprendizagem das fontes metabólicas para a produção energética
PROCESSOS DE PROTEÇÃO: Resposta imune adaptativa. Resposta inata. Prática de células sanguíneas e seu papel na resposta imune. Tecidos linfóides e - Prática de tipagem sanguínea: Reconhecer a individualidade dos antígenos eritrocitários presentes na membrana do eritrócito para elucidar uma reação imune no caso de incompatibilidade.
PROCESSOS DIGESTÓRIOS: Bases fisiológicas gerais dos processos digestivos. Atividade motora do sistema gastrintestinal. Controle neural e humoral da motilidade gastrintestinal. Atividade secretora do sistema digestório e sua regulação. Fisiologia da digestão na cavidade oral. Fisiologia da digestão gástrica. Fisiologia da digestão duodenal: secreção pancreática e biliar. Fisiologia dos processos absortivos intestinais. Digestão e absorção de água, nutrientes, vitaminas e sais minerais. Lipídeos. Oxidação de lipídeos. Degradação de aminoácidos e o ciclo da ureia. Biossíntese de carboidratos. Biossíntese de lipídeos. Metabolismo de nucleotídeos. Integração metabólica. Fisiologia da defecação.
- Prática de amilase salivar e fatores que influenciam a atividade enzimática. Reação de biureto para identificação de compostos nitrogenados. As situações práticas visam relacionar os processos fisiológicos envolvidos na digestão de carboidratos e proteínas.
- Prática: verificar o PH das diferentes soluções utilizando a fita de PH e escala colorimétrica. Relacionar os resultados obtidos às diferentes soluções do trato gastrintestinal.
Contração do músculo liso. Prática de nível glicêmico
PROCESSOS RESPIRATÓRIOS: Geração do gradiente de pressão entre o alvéolo e a atmosfera; relação pressão-volume no sistema respiratório; resistência de via aérea; trabalho da respiração; volume e capacidades pulmonares; distribuição regional da ventilação; circulação brônquica; circulação pulmonar; resistência vascular pulmonar; distribuição regional da perfusão pulmonar; distribuição regional da relação ventilação-perfusão; consequências de alta e baixa relação de ventilação-perfusão; difusão do oxigênio; difusão do dióxido de carbono; limitação da difusão dos gases; transporte de oxigênio; curva de dissociação de oxigênio-hemoglobina; transporte do dióxido de carbono; curva de

dissociação do dióxido de carbono; controle neuro-humoral da respiração; mecanismos reflexos do controle respiratório; padrões anormais da respiração.
Mecânica ventilatória e gases expiratórios. Esta prática tem o objetivo de avaliar o papel da musculatura na dinâmica respiratória, além de identificar o pH ácido durante a expiração a partir da utilização do azul de bromotimol para evidenciação.
- Prática de volumes e capacidades pulmonares:
PARTE I: Avaliação dos volumes e capacidades respiratórias dos integrantes do grupo.
PARTE II: Cálculos de ventilação alveolar e volume respiratório por minuto. Comparar os valores obtidos com resultados encontrados em DPOCS, justificando as alterações fisiológicas.

**3.4 Anatomia – Laboratório Morfofuncional IV**
**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da Anatomia. Anatomia dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, digestório, respiratório.
**Conteúdos:** Apresentação do laboratório. Anatomia topográfica.
Planos eixos e movimento.
APARELHO LOCOMOTOR: sistemas esquelético, articular e muscular no contexto do movimento humano. Região glútea. Articulação da cintura pélvica. Fossa poplítea. Articulação do joelho. Regiões lateral e posterior da perna. Planta e dorso do pé. Região peitoral e região axilar. Ombro e dorso. Anatomia funcional da cintura escapular. Articulações da cintura escapular. Regiões anterior e posterior do braço. Fossa cubital. Regiões anterior e posterior do antebraço e dorso da mão. Palma da mão. Anatomia de superfície do membro inferior. Ossos e articulações dos membros inferiores. Regiões anterior, medial e posterior da coxa. Ossos e articulações dos membros superiores. Anatomia funcional dos membros superiores e inferiores e cinturas pélvica e escapular. Ossos e articulações do esqueleto axial. Anatomia de superfície do dorso; osteologia; músculos do dorso; anatomia da coluna vertebral.
Músculos dos membros superiores. Músculos dos membros inferiores. Músculos do esqueleto axial.
SISTEMA TEGUMENTAR: proteção mecânica da pele.

TRATO GASTROINTESTINAL: Aparelho digestório. Peritônio; cavidade peritoneal e retroperitônio; parede posterior e anterior do abdome; cavidade bucal, esôfago, estômago, intestinos e ânus. Fígado, vesícula e pâncreas. Glândulas e órgãos anexos. Processos de alimentação e digestão.
APARELHO RESPIRATÓRIO: Parede torácica: anatomia de superfície, caixa óssea e músculos da respiração; dinâmica ventilatória; vias aéreas superiores e inferiores; laringe; pleura; pulmões. Processos de inspiração e expiração (respiração). Controle da ventilação.

**3.5 Bioquímica e Farmacologia – Laboratório Morfofuncional V**
**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da bioquímica que fundamenta as funções fisiológicas do corpo humano, com foco na bioenergética e metabolismos de carbohidratos, lipídeos e proteínas de modo correlacionado aos principais fenômenos e mecanismos presentes nos sistemas muscular, digestório e respiratório.
**Conteúdos:** Apresentação do laboratório. Bioquímica nos processos vitais.
Bioquímica do exercício físico.
Biomoléculas, água, aminoácidos e peptídeos. Proteína (estrutura primária). Duplicação e Transcrição. Síntese de proteínas e sua regulação. Proteínas fibrosas e globulares. Estrutura dos ácidos nucleicos e da cromatina. Enzimas. Alimentos naturais, processados e ultraprocessados. Valor calórico dos alimentos. Unidades calóricas. Macronutrientes: proteínas, lipídeos, carboidratos. Fibras e vitaminas: lipossolúveis e hidrossolúveis. Minerais. Carboidratos. Bioenergética e metabolismo de carboidratos: glicólise, glicogenólise e glicogênese, fermentação lática.
Metabolismo aeróbico: ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa (ciclo de Krebs; oxidação fosforilativa). Inibidores da Respiração celular: desacopladores de prótons, monóxido de carbono e cianeto.
Metabolismo de lipídeos: lipólise e lipogênese, beta-oxidação e cetogênese.
Metabolismo de aminoácidos e proteínas: proteólise e proteogênese, transaminação, ciclo da ureia e gliconeogênese. Integração metabólica e hormonal.

**3.6 Direito, Ética e Cidadania- DEC**
**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da ética, sociologia e antropologia médica.

**Conteúdos:** Apresentação do laboratório.
Direito à saúde. Relações clínicas: Moral e Ética na Medicina. Código de ética médica.
Código de ética do Estudante de Medicina. Compromisso social com a cidadania
Os direitos do paciente. Registro de prontuários e receitas. Comunicação escrita e oral.
A responsabilidade médica e o sigilo profissional.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**Análises Clínicas**

FERREIRA. A. W.; MORAES S. L. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 477p.

HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido. São Paulo: Manole, 2001.

LEVINSON, Warren. MICROBIOLOGIA MÉDICA E IMUNOLOGIA. 13. ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2016. 787 p. ISBN 978-85-8055-556-1.

LOPES, Antonio C.; GROTTO, Helena Z. W. Interpretação Clínica do Hemograma. Editora Atheneu, 2008.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. MICROBIOLOGIA MÉDICA. 7.ed.. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 873 p. ISBN 978-85-352-7106-5.

OPLUSTIL, Carmen Paz et al. PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA. 3.ed.. São Paulo - SP: Sarvier, 2010. 530 p. ISBN 978-85-7378-215-8.

RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REY, Luís. BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA. 3.ed.. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 391 p. ISBN 978-85-277-1580-5.

ROSENFELD, R. Fundamentos do hemograma do laboratório à Clínica. Editora Guanabara Koogan, 2007.

WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Interpretação de exames laboratoriais (WALLACH). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Anatomia**

ABRAHAMS, P. H. et al. Atlas colorido de anatomia humana (Mcminn & Abrahams). Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.
Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). Atlas de anatomia humana (Sobotta). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TORTORA, J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.
SPRATT, J. D. et al. Atlas de anatomia humana em imagem (Weir e Abrahams). Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**Antropologia e Sociologia Médica**

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
ALVES, PC. & RABELO, MC. (orgs) Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. Disponível em: http://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf
BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
ELIAS, N. A solidão dos moribundos: seguido de "envelhecer e morrer". Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GUERREIRO, S. (org.). Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. São Paulo: Olho d'água, 2012.
LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.
ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.

**Biologia Celular (Citologia e Histologia)**

AARESTRUP, B. J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Reimp. 2018) ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.

CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ:
Elsevier, 2016.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
STEVENS, J. S.; ANDERSON, P. G. Histologia humana. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**Bioquímica**

AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2014.
WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

**Fisiologia**

AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017. FOX, S. I. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.
BARRET, Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014. GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3) KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elesevier, 2009.
RIBEIRO, E. B. (Org.). Fisiologia endócrina. São Paulo: Manole, 2012.
RAFF, H. Fisiologia médica. Uma abordagem integrada. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2012.
SILVERTHORN, D. U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
WARD, J. P. T.; WARD, J.; LEACH, R, M. Fisiologia básica do sistema respiratório. São Paulo: Manole, 2012.
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

***Atividade Curricular Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS) – 1º ANO – 2º SEMESTRE***

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras que fundamentam a identificação de necessidades de saúde e a produção de intervenções nas situações de saúde-doença prevalentes nos diferentes ciclos de vida,

segundo perfil profissional de competência e o contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) promover a identificação necessidades de saúde referidas e percebidas (individuais e coletivas) e apoiar a compreensão dos fenômenos biológicos, subjetivos e sociais normais e alterados que subjazem os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme as ênfases: 1º período: Movimento, Proteção, Alimentação, Respiração;

(ii) apoiar a identificação e articulação dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais que conformam os processos saúde-doença, de cuidado e de gestão do trabalho em saúde no âmbito da atenção primária;

(iii) promover a priorização de problemas de saúde-doença e a formulação de diagnósticos clínico-epidemiológicos nas situações prevalentes que acometem os diferentes ciclos de vida;

(iv) estimular a identificação de melhores práticas para uma terapêutica singular ou elaboração de projetos de cuidado coletivo, contextualizados e baseados em evidências científicas, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e no tratamento e reabilitação (Ciclo Educacional II);

(v) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise crítica de informações por meio do acervo bibliográfico da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de bancos de dados de acesso remoto;

(vi) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais desenvolvidos em pequenos grupos, por meio da aprendizagem baseada em problema e espiral construtivista;

(vii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Necessidades e Terapêuticas em Saúde – NTS

**Objetivos da disciplina: Identificação de necessidades de saúde:** conceitos de problemas e necessidades em saúde; distintas perspectivas sobre necessidades, desejos e interesses dos pacientes, famílias e responsáveis ou cuidadores; conceito de "ilness" e "disease"; contextualização e singularização de necessidades de saúde, com ênfase na saúde da família e comunidade e na promoção e prevenção.

**Planos terapêuticos:** construção de intervenção no processo saúde-doença, frente à identificação de necessidades de saúde com ênfase na Saúde da Família e Comunidade e foco na promoção à saúde e prevenção de doenças, segundo perfil de competência esperado para a primeira série; critérios para elaboração dos planos: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação.

**Conteúdos:**

SP: Movimento com foco na atividade física
SP: Movimento com foco no desenvolvimento neuropsicomotor
SP: Movimento com foco nos processos musculares
SP: Movimento com foco nos processos de crescimento e reparação óssea
SP: Proteção mecânica da pele
SP: Proteção imunológica - vacinação
SP: Proteção IST e contracepção
SP: Alimentação com foco nos processos de nutrição
SP: Alimentação com foco no aleitamento
SP: Respiração com foco nos mecanismos respiratórios
SP: Respiração com foco nas trocas gasosas

### 3.2 Saúde baseada em evidências

**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento da racionalidade científica e do raciocínio científico e epidemiológico.

**Conteúdos:** Análise crítica da literatura em saúde. Acesso às bases de dados remotas. Análise crítica de fontes. Estudos de acurácia. Fatores de risco. Sensibilidade e especificidade.
OT: Base de dados/análise de fontes
OT: Sensibilidade e especificidade

## 4. BIBLIOGRAFIA

### ANATOMIA

AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.
Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2017. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed.rev. São Paulo: Edusp, 2015. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro:
Medbook, 2018.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOLOGIA CELULAR (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)**

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ:
Elsevier, 2016.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
STEVENS, J.S.; ANDERSON, P.G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOQUÍMICA**

AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVERTHORN, D.U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.

**EMBRIOLOGIA E GENÉTICA MÉDICA**

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
SADLER, T.W. Embriologia médica (Langman). 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
NUSSBAUN, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8.ed.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SCHOENWOLF, G.C. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**FISIOLOGIA**

BARRET, K.E.; BARMAN, S.M.; BOITANO, S. Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014.
GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3) KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elesevier, 2009.
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LUZ NETO, L.S. et al. Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2.ed. Goiânia: AB, 2017.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

VERONESI, R.; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em: http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada _em -evidencias.pdf

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidencias: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2016.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

*Atividade Curricular Estações Clínicas (EC): 1º ANO - 2º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento clínico individual de pessoas, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida e segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba e POLIS virtual, no âmbito da atenção primária.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, em situações com pacientes simulados;

(ii) promover o desenvolvimento de técnicas semiológicas para a realização de história e exame clínico geral e específico, com acurácia técnica e atitude ética e empática, em situações com pacientes simulados;

(iii) acompanhar a realização e ajustar a técnica para aferição de dados antropométricos e sinais vitais; inspeção geral e exame específico de aparelhos e sistemas em situações com pacientes simulados;

(iv) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico, formulação de problemas e diagnósticos de saúde-doença; solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade);

(v) promover a construção de planos terapêuticos singulares, contextualizados e baseados nas necessidades identificadas, nos problemas e diagnósticos apresentados por pacientes

simulados e em melhores evidências, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e tratamento e reabilitação de doenças (Ciclo Educacional II);

(vi) apoiar o desenvolvimento de capacidades para atuar no suporte básico de vida;

(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes em processos de cuidado simulado, com foco na construção de vínculo e de uma relação médico-paciente empática e ética e avaliar seus desempenhos (saberes e práticas) considerando o perfil de competência profissional, segundo o período e série da formação;

(ix) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais de reflexão dessa prática em pequenos grupos, utilizando narrativas processadas por meio da espiral construtivista;

(x) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Semiologia médica: simulação e reflexão nas Estações Clínicas

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas simuladas, conforme perfil para a série.

**Conteúdos:**

Semiologia Médica em Ambiente Simulado. Fundamentos éticos de atenção médica à saúde. Papel dos profissionais de saúde na relação com pacientes, familiares, responsáveis e cuidadores. Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios ou preconceitos.

Método clínico centrado na pessoa. Integralidade e humanização do cuidado. Atendimento às necessidades pessoais específicas segundo vulnerabilidade e risco à saúde, no contexto do SUS.
Princípios da consulta médica. Comunicação interpessoal ética e respeitosa, estruturação dos atendimentos clínicos. Segurança na realização de procedimentos evitando riscos, efeitos adversos e danos. Qualidade na atenção à saúde. Pactuação de expectativas, possibilidades e limites do cuidado à saúde-doença.
Características da consulta médica: abertura da consulta, parafraseamento e asseguramento, cronologia dos eventos, sentimentos, desejos e interesses dos pacientes/familiares. Anamnese centrada na pessoa, escuta qualificada, encorajadores para a exposição espontânea, perguntas abertas e fechadas. Raciocínio clínico-epidemiológico e utilização de melhores evidências científicas. Protocolos de biossegurança. Desenvolvimento das técnicas para aferição de sinais vitais e dados antropométricos de forma segura e acurada. Construção de projetos terapêuticos compartilhados com estímulo ao autocuidado e à autonomia das pessoas e famílias.

### 3.2 Habilidades Clínicas

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos e técnicas que dão suporte à prática clínica, considerando o perfil de competência para a respectiva série.
**Conteúdos:**
Higienização das mãos. Equipamentos de proteção individual para assistência à saúde. Prática do uso de luvas: calçar e retirar luvas de procedimentos e estéreis. Verificação de glicemia capilar. Curativos simples. Dados antropométricos adulto e infantil. Avaliação de sinais vitais: dor, temperatura, frequência respiratória e cardíaca, pressão arterial. Suporte básico de vida: avaliação inicial, mobilização e atendimento à parada cardiorrespiratória fora da UBS.

### 3.3 Subjetividade e Educação Em Saúde

**Objetivos da Disciplina:** Introdução aos fenômenos psicológicos normais do funcionamento mental e envolvidos no processo saúde-doença, nos diferentes ciclos de vida.

**Conteúdos:**
Processos psíquicos e comportamentais humanos e mobilizações culturais e sociais. Subjetividade e constituição do sujeito; comportamento e reações emocionais da pessoa (mecanismos de defesa do ego). Diversidade de grupos ou comunidades envolvidas em situações de saúde-doença. Comunicação verbal e não verbal. Emoção e racionalidade científica. Relações de inclusão e exclusão em comunidades.
Processos educacionais: processo ensino-aprendizagem – aprendizagem baseada em problemas, em equipes e em projetos; estratégias de aprendizagem e metacognição; formulação de hipóteses e de questões de aprendizagem; raciocínio crítico reflexivo.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**HABILIDADES CLÍNICAS**

ALMEIDA PMV et al. Cincinnati prehospital stroke scale in Brazil. Arq Neuropsiquiatr 2021;79(4):272-77.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. Das diretrizes de RCP e ACE. 2020.
BICKLEY LS. Dates Propedêutica Médica. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Segurança do Paciente: higienização das mãos.2009.
COUPER K et al. COVID-19 in cardiac arrest and infection risk to rescuers: A systematic review. Resuscitation 151, 2020: 59-66.
Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658.
MAGID AJ. Atualizações Focadas das Diretrizes da American Heart Association e da Cruz Vermelha Americana. American Heart Association. 2020.

**ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA MÉDICA**

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico: 28. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

**BIOÉTICA**

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
ARANGO, H.G. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
BENTO, L.A. Bioética e pesquisa em seres humanos. São Paulo: Paulinas, 2011.
BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Resolução CFM n. 1246/88. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/01/1988. Disponível em: http://portal.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/cao/ccf/quadro%20sinotico%20sus/resolucao%20cf m%20n%C2%BA%20124688%20-%20codigo%20etica%20medica.pdf
CORTINA, A.; Martinez, E. Ética. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2015.
CREMESP. Bioética Clínica. São Paulo: CREMESP, 2008. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf
GRACIA, D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.
MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

**SEMIOLOGIA MÉDICA**

BENSENOR I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M.A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.
BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FUNARI, M.B.G. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
LIPPINCOTT, W.W. Manual de sinais e sintomas. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012.
LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.

PORTO, C. C. Semiologia médica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
Procedimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**PSICOLOGIA MÉDICA**

BRASIL, M.A. et al. (Eds.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1976] 1986.
MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DE MARCO, M.A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf
MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf

***Atividade Curricular Saúde da Família e Comunidade – SFC: 1º ANO - 2º SEMESTRE***

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba, no âmbito da atenção básica e com ênfase na Saúde da Família e Comunidade.

**1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) promover a inserção dos estudantes em cenários reais do trabalho e em equipes de saúde da atenção básica do SUS de Indaiatuba e apoiar a seleção de até 3 famílias para o acompanhamento de cada estudante na primeira série e 10 famílias ao longo dos seis anos de formação;

(ii) apoiar a construção de vínculos dos estudantes com as equipes de saúde, pacientes, famílias e comunidade e o desenvolvimento de uma relação médico-paciente empática e ética;

(iii) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, de modo ético, humanizado e acurado, em atendimentos com pacientes e famílias nos cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica;

(iv) apoiar o desenvolvimento de capacidades de comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde, buscando articular linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer

a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde;
(v) favorecer a atuação dos estudantes em ações voltadas à ampliação do autocuidado (próprio e das pessoas), de práticas saudáveis de vida e de cuidados com o meio ambiente, com engajamento da comunidade;
(vi) apoiar a participação dos estudantes no trabalho interprofissional nos serviços de saúde do SUS e em outros equipamentos sociais e na comunidade;
(vii) promover a corresponsabilização de estudantes, docentes, profissionais e gestores com a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, promovendo transparência e participação ativa do controle social;
(viii) promover e acompanhar a construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos dos pacientes, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde;
(ix) apoiar a identificação de necessidades de saúde coletiva e acompanhar a construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde;
(x) promover a identificação de desafios ou problemas na organização da atenção primária frente às necessidades de saúde da população adscrita às unidades básicas de saúde onde os estudantes estão inseridos, visando a integralidade do cuidado na rede de atenção e a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade do trabalho em saúde no contexto do SUS;

(xi) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da UniMAX e de acesso remoto.
(xii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos de cuidado, de gestão em saúde e de educação na saúde e avaliar seus desempenhos considerando o perfil de competência profissional, considerando o período e série da formação;

(xiii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais de reflexão da prática médica no SUS em pequenos grupos, por meio da construção de narrativas e de seu processamento pela espiral construtivista;
(xiv) avaliar os desempenhos dos estudantes considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Saúde da Família e Comunidade

**Objetivos da Disciplina:** Cuidados de saúde em todos os ciclos de vida, contemplando ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.
**Conteúdos:**
Conceitos do Sistema Único de Saúde - SUS; Ferramentas da prática do médico de atenção primária (consulta e abordagem centrada na pessoa, relação clínica na prática do médico de APS, Abordagem familiar, Abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar); Territorialização da saúde e caracterização do território da unidade básica de saúde (UBS) (a delimitação e organização territorial para a realização das ações de prevenção e promoção da saúde, assim como dos serviços de saúde). Rastreamento de doenças, imunização e vacinação; Ações Programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos com foco na promoção e prevenção). Construção do Prontuário da UBS - PUB (uma apropriação do planejamento e gestão, em especial, sua vertente estratégico-situacional; organização e avaliação de serviços e de sistemas de saúde; informação em Saúde; política de saúde; estado e sociedade e ciências sociais em saúde).

### 3.2 Saúde Coletiva

**Objetivos da Disciplina:** Estudo de temas das áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais e Sistemas de Saúde, com o objetivo de integrar esses saberes aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo um cuidado em saúde centrado na pessoa e na comunidade, utilizando os temas do TBL como disparadores transversais.

**Conteúdos:**
Trajetória histórica da Saúde Pública e da Saúde Coletiva no Brasil. Políticas de saúde e o SUS.
Determinantes do processo saúde-doença. Indicadores demográficos e de saúde (estatísticas vitais). Introdução à Epidemiologia. Estudos epidemiológicos.

## 4. BIBLIOGRAFIA

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2123.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em

21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2477.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:
BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2134.pdf
Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf
IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf BRASIL. Ministério da Saúde.
MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf
OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em:https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y

OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan–Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf
STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965

**SAÚDE COLETIVA E POLÍTICA EM SAÚDE**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010
BLIACHERIENE, A.C.; SANTOS, J.S. Direito à vida e à saúde: impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021420.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico

singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa Caminhos do direito à saúde no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_direito_saude_brasil.pdf
CECILIO, L.C.O.; LACAZ, F.A.C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7). Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/7O-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf
COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.
PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/
PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de janeiro: Medbook, 2014.
SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

**SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde – SUS - Princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, no 12 a 40 – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006: Aprova a Politica Nacional de Atendimento Básico. Brasília, DF. 2006. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648_20060328.pdf
CARDOSO, J.L.C. Animais peçonhentos no Brasil. São Paulo: Sarvier, 2009.
CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
HADARA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. (Orgs.). Promoção da saúde; fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.
LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.
PAULINO, I.; BEDIN, L.P.; PAULINO, L.V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
TOMSON, P. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primaria a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Áreas de Competência 1º ANO**

**I. ÁREA DE COMPETÊNCIA ATENÇÃO À SAÚDE**

**Subárea: atenção médica à saúde das pessoas / cuidado às necessidades de saúde individuais**

**(i) Identifica necessidades individuais de saúde, por meio da história e exame clínicos**

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua

privacidade e conforto. Favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições de vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares.
Realiza exame clínico: Esclarece os procedimentos do exame clínico e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da biossegurança, privacidade e conforto do paciente, ao máximo possível. Mostra postura ética e técnica adequada na medição da pressão arterial, temperatura, frequência respiratória e cardíaca, dados antropométricos.

**(ii) Constrói e avalia planos de cuidados**

Pactua as ações de cuidado com outros profissionais. Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas e a promoção e prevenção de doenças ou agravos. Busca a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde.
Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra informações e o acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral do paciente.

**Subárea: atenção médica à saúde das populações / cuidado às necessidades coletivas de saúde**

Investiga problemas de saúde coletiva: Participa da analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde.
Formula perfis de saúde-doença: Participa da identificação de aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.
Desenvolve projetos de intervenção coletiva: Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados.

**II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

**(i) Organiza o trabalho em saúde**

Mostra abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeita a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Trabalha de modo colaborativo com equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-

profissional. Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, considerando a articulação de ações, profissionais e serviços.

**(ii) Avalia o trabalho em saúde**

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde

**III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**(i) Identifica necessidades de aprendizagem**

Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

**(ii) Promove a construção e socialização de conhecimento**

Orienta e compartilha conhecimentos com fundamentação científica para pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

**Apêndice B:** Perfil de competência esperado para estudantes da primeira e segunda série para ingresso no 2º ano/4º semestre, Curso de Medicina UniFaj e UniMax, 2022.

*Atividade Curricular Saúde-Doença e Cuidado (SDC): 2º ANO - 4º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para a identificação de necessidades de saúde e intervenção em problemáticas prevalentes de saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

## 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(i) promover a identificação de necessidades de saúde (individuais e coletivas) em situações prevalentes de saúde-doença que acometem os diferentes ciclos de vida, considerando as ênfases: Reprodução; Processos genéticos; Ciclos de vida: nascimento, crescimentos e desenvolvimento, adolescência, idade adulta, envelhecimento e morte;

(ii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos biológicos que envolvem processos moleculares, celulares, morfológicos e funcionais dos tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas considerando os fenômenos fisiológicos e fisiopatológicos: Reprodução; Processos genéticos; Ciclos de vida: nascimento, crescimentos e desenvolvimento, adolescência, idade adulta, envelhecimento e morte;

(iii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos sociais (culturais, históricos, éticos, relações étnico-raciais, legais-direitos humanos, epidemiológicos) e ecológicos/ambientais que determinam os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme a ênfase;

(iv) favorecer a identificação e compreensão dos fenômenos subjetivos, de natureza psicológica e comportamental, normais ou alterados, que singularizam os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme a ênfase;

(v) estimular a socialização de melhores práticas para promover saúde e prevenção de doenças relacionadas às situações abordadas, conforme a ênfase;

(vi) explorar o estado da arte e apresentar as inovações no cuidado à saúde das pessoas e de grupos sociais ou comunidades relacionadas às situações abordadas, conforme a ênfase;

(vii) promover a busca e análise crítica de informações na literatura e em bases de dados remotas, apoiando o desenvolvimento de capacidades para a iniciação científica;

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais colaborativos, desenvolvidos em equipes e baseados em projetos;

(ix) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Embriologia, Genética e Biologia Celular – Laboratório Morfofuncional I

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da embriologia e correlação com processos genéticos.
**Conteúdos:** Processos reprodutores. Desenvolvimento embriológico do testículo e genitália masculina; Desenvolvimento embriológico dos órgãos genitais femininos; Desenvolvimento embriológico dos órgãos genitais femininos; arquitetura histológica do ovário. Princípios e conceitos básicos da gametogênese, fertilização, embriogênese e organogênese.
Formação do blastocisto; tipos de implantação e formação dos primeiros anexos (âmnio, saco vitelino); fase de gastrulação; formação do endoderma, mesoderma; ectoderma e notocorda. Diferenciação de ectoderma de revestimento e neural. Formação de cório e alantóide; diferenciação dos folhetos embrionários. Embriologia do sistema respiratório; do sistema cardiocirculatório; formação dos vasos; diferenciação de arcos aórticos e sistema venoso. Circulação embrionária, fetal e pós-natal. Diferenciação das cavidades corporais, formação de mesentérios e diafragma.
Estrutura e funcionamento dos genes (organização do genoma humano, empacotamento, replicação, transcrição, processamento, tradução e modificações pós-síntese); origem da variação genética (mutação e reparo); métodos de detecção da variação genética. Citogenética clássica: cariótipo. Citogenética molecular: bases moleculares e bioquímicas das doenças; mapeamento genético; erros inatos do metabolismo; clonagem gênica; genética do câncer; aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal. As bases moleculares da hereditariedade. Mutações e reparo de DNA. Controle da expressão gênica. Epigenética. As bases cromossômicas da hereditariedade e alterações cromossômicas. Princípios básicos

da hereditariedade (herança monogênica). Extensões e modificações dos princípios básicos de hereditariedade. Análise de heredogramas. Síndromes genéticas.

**3.2 Análises Clínicas – Laboratório Morfofuncional II**

**Objetivos da disciplina:** Estudo de produtos e secreções fisiológicas do corpo humano, com foco na coleta e interpretação de exames para análise clínica das funções reprodutora, inflamatória, imunológica e de presença de agentes infecciosos, parasitários e marcadores de câncer.

**Conteúdos:** Análise clínica de material seminal (Conceitos básicos segundo OMS).

Detecção de Gonadotrofina coriônica humana - hCG pelo método de imunoensaio cromatográfico

Teste laboratorial para triagem neonatal, Sífilis, ABO/RH

Análise e interpretação dos resultados de Gasometria

Análise e interpretação do exame VHS. Dosagem de Proteína C reativa e Fator Reumatoide

Testes imunológicos pela busca de anticorpos dirigidos a antígenos virais HIV e SARs-COV-2

Cultura bacteriana e análise do antibiograma

Análise de marcador de câncer de próstata - PSA

**3.3 Fisiologia – Laboratório Morfofuncional III**

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo das funções fisiológicas do corpo humano. Fisiologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino e dos processos de nascimento, crescimento, desenvolvimento, maturidade, envelhecimento e morte.

**Conteúdos:**

PROCESSOS DE REPRODUÇÃO: Fisiologia do Sistema Reprodutor masculino e feminino.

Síntese e transporte dos hormônios ovarianos e suas ações fisiológicas; regulação da função ovariana; gestação, parto e lactação: aspectos endócrinos.

Fisiologia do ciclo menstrual e da reprodução.

Síntese e transporte de hormônios androgênicos; ações metabólicas dos andrógenos; regulação de secreção de andrógenos.

Fisiologia da gravidez e fisiologia fetal. Aspectos fisiológicos envolvidos no parto e na lactação. Aspectos relacionados ao uso de métodos anticoncepcionais. Fisiologia do climatério e da andropausa. Terapia de reposição hormonal feminina e masculina.
PROCESSOS DE HOMEOSTASIA ADAPTATIVA: Parâmetros fisiológicos de homeostase. Regulação hídrica e eletrolítica e equilíbrio ácido básico
PROCESSOS DE CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO, MATURIDADE E ENVELHECIMENTO. Alterações fisiológicas de adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. Alimentação no 1º ano de vida. Índices antropométricos na avaliação do estado nutricional e crescimento infantil. Crescimento e desenvolvimento neurológico e motor até a idade escolar.
Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento. Fatores relacionados ao crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor e emocional e social da criança. Fatores responsáveis pelo desencadeamento do início da puberdade. Teorias do envelhecimento. Alterações funcionais do envelhecimento relacionadas aos sistemas e aparelhos orgânicos.

**3.4 Anatomia – Laboratório Morfofuncional IV**
**Objetivos da disciplina:** Estudo da anatomia com foco nos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Homeostasia adaptativa dos sistemas sensitivos especiais incluindo visão, audição, olfato e gustação. Embriologia básica sendo abordado a fecundação, gastrulação e organogênese. Envelhecimento dos sistemas anatômicos com ênfase nos sistemas músculo esquelético e nervoso.
**Conteúdos:** Aparelhos reprodutores. Anatomia do escroto, testículos, epidídimos, ductos deferentes, próstata, glândulas seminais, ductos ejaculatórios, glândulas bulbouretrais e pênis.
Sistema reprodutor feminino: Anatomia dos ovários, tubas uterinas, útero, vagina, pudendo feminino e glândulas mamárias. Diferenciação das genitálias masculina e feminina.
Sistema sensorial especial: Audição, orelha externa, orelha média e orelha interna. Ossículos da audição, sistema vestibular, cóclea, vestíbulo e canais semicirculares. Órgãos otolíticos. Visão, córnea, câmara anterior, posterior e póstrema, retina. Doenças associadas ao envelhecimento, degeneração macular, catarata e glaucoma.

Embriologia: fecundação, nidação, implantação do embrião, gastrulação, neurulação, organogênese, formação da placenta.
Envelhecimento do sistema locomotor, ligamentos e articulações, envelhecimento dos núcleos da base, doenças neurodegenerativas, Parkinson doença de Huntington.

**3.5 Bioquímica e Farmacologia – Laboratório Morfofuncional V**

**Objetivos da disciplina:** Estudo da Bioquímica em processos da informação gênica, seus mecanismos de controle e alterações da expressão gênica, que norteiam os processos de reprodução e os ciclos de vida. Estudo dos processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, relacionados aos agentes farmacológicos no tratamento de processos inflamatórios, imunológicos, infecciosos e neoplásicos.
**Conteúdos:** Replicação, transcrição e tradução gênica, mutação e fenômenos epigenéticos. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos), Farmacodinâmica (receptores farmacológicos, agonistas e antagonistas, janela terapêutica, dose-resposta e tempo de meia-vida), interação medicamentosa (nos aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos), estudo dos mecanismos de ação e efeitos adversos dos agentes farmacológicos com ação anti-inflamatória.

**3.6 Laboratório Morfofuncional VI - Anatomia Aplicada a Clínica**

**Objetivos da disciplina:** Abordar o desenvolvimento embrionário e fetal e o desenvolvimento físico e neurológico do recém-nascido até o segundo ano de vida. Abordar o desenvolvimento da criança até a fase púbere.
**Conteúdos:** Estudo e compreensão dos fenômenos que geram o embrião desde o momento da fecundação, processo de clivagem, nidação, organogêse e desenvolvimento até a 12ª semana, compreensão e riscos da gravidez ectópica, métodos laboratoriais de diagnóstico da gravidez com concomitante acompanhamento pelo exame de ultrassonografia e suas principais características. Evolução fetal (à partir da 12ª semana), com concomitante acompanhamento do desenvolvimento pelo exame de ultrassonografia, até o momento do parto. Também abordamos os temas referentes ao aborto embrionário, fetal, nascimento pré-termo e pré-eclampsia. Estudo do desenvolvimento do recém-nascido, sua evolução no desenvolvimento neurológico, compreensão da escala de Denver, processos de formação do

sistema musculo-esquelético, mecanismos de ossificação e crescimento. Estudo do desenvolvimento musculo-esquelético, compreensão das principais alterações hormonais e dos fenômenos da maturação puberal através do entendimento dos estágios preconizados por Tanner. Estudo das principais relações entre caracteres sexuais secundários e respectivas transformações hormonais que caracterizam o desenvolvimento.

### 3.7 Patologia

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao estudo da patologia de modo articulado à revisão de histologia dos tecidos do corpo humano, focalizando os processos de reprodução; processos genéticos; fenômenos de crescimento e desenvolvimento e maturidade considerando os ciclos de vida: nascimento, crescimentos e desenvolvimento, adolescência, idade adulta, envelhecimento e morte;
**Conteúdos:** Patologia geral (agressão, defesa, adaptação, doença); degenerações; morte celular e somática (necrose, apoptose); alterações do interstício; calcificações patológicas e calculoses; pigmentações patológicas; distúrbios da circulação e hemostasia (hemorragia, choque, trombose, embolia, isquemia, infarto); inflamação (introdução, nomenclatura; inflamação aguda, classificação da inflamação, inflamação crônica, inflamação crônica granulomatosa, formas especiais de inflamação; processos de cura). Etiopatogênese geral das lesões (inflamação, degeneração, morte celular, alterações do interstício, pigmentações, calcificações, reparo, alterações da circulação e proliferação).
Patologia Clínica. Método de Gram e BAAR. Obtenção de amostra de sangue periférico para estudo: coleta e armazenamento. Avaliação laboratorial do estado nutricional. Diferentes técnicas e indicações do exame parasitológico de fezes. Gram de gota de urina não centrifugada, Urina tipo I, Urina de 24 horas, urocultura e antibiograma. Patologia aplicada aos aparelhos reprodutores.

### 3.8 Saúde Coletiva I – Laboratório SCOL I

**Objetivos da disciplina:** Estudo de temas das áreas da Saúde Baseada em Evidências, utilizando os temas das Ênfases desse semestre como disparadores, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Conteúdo:** Acesso a bases de dados remotas (BVS, Scielo, Medline-PUBMed).

**3.9 Saúde Coletiva II – Laboratório SCOL II**

**Objetivos da disciplina:** Estudo de temas das áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais e Sistemas de Saúde, com o objetivo de integrar esses saberes aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo um cuidado em saúde centrado na pessoa e na comunidade, utilizando os temas das Ênfases desse semestre como disparadores.

**Conteúdo:** Análise e reflexão da situação de saúde do território. Políticas de saúde, gestão e planejamento no SUS. Análise da situação de saúde. Indicadores e bases de dados. Vigilância em Saúde: Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador.

**3.10 Iniciação Científica – LABIC**

**Objetivos da disciplina:** Introdução ao método científico, através da análise crítica da literatura acadêmica em saúde e da utilização de bases de dados científicos. Elaboração de um projeto de pesquisa.

**Conteúdo:** Elaboração do projeto de pesquisa e seus diferentes elementos: hipótese, problema de pesquisa, objetivos, coleta e análise de dados. Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil. Escrita e publicação científica.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**Análises Clínicas**

FERREIRA. A. W.; MORAES S. L. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 477p.

HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido. São Paulo: Manole, 2001.

LEVINSON, Warren. MICROBIOLOGIA MÉDICA E IMUNOLOGIA. 13. ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2016. 787 p. ISBN 978-85-8055-556-1.

LOPES, Antonio C.; GROTTO, Helena Z. W. Interpretação Clínica do Hemograma. Editora Atheneu, 2008.
MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. MICROBIOLOGIA MÉDICA. 7.ed.. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 873 p. ISBN 978-85-352-7106-5.
OPLUSTIL, Carmen Paz et al. PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA. 3.ed.. São Paulo - SP: Sarvier, 2010. 530 p. ISBN 978-85-7378-215-8.
RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
REY, Luís. BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA. 3.ed.. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 391 p. ISBN 978-85-277-1580-5.
ROSENFELD, R. Fundamentos do hemograma do laboratório à Clínica. Editora Guanabara Koogan, 2007.
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Interpretação de exames laboratoriais (WALLACH). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Anatomia**

ABRAHAMS, P. H. et al. Atlas colorido de anatomia humana (Mcminn & Abrahams). Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.
Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). Atlas de anatomia humana (Sobotta). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TORTORA, J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.
SPRATT, J. D. et al. Atlas de anatomia humana em imagem (Weir e Abrahams).Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**Biologia Celular (Citologia e Histologia)**

AARESTRUP, B. J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Reimp. 2018) ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ:
Elsevier, 2016.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
STEVENS, J. S.; ANDERSON, P. G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**Bioquímica**

AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVERTHORN, D. U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed.
Porto Alegre: Artmed, 2014.
WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.
]

**Fisiologia**
AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017. FOX, S. I. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.
BARRET, Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014. GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3) KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elesevier, 2009.
RIBEIRO, E. B. (Org.). Fisiologia endócrina. São Paulo: Manole, 2012.
RAFF, H. Fisiologia médica. Uma abordagem integrada. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2012.
SILVERTHORN, D. U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
WARD, J. P. T.; WARD, J.; LEACH, R, M. Fisiologia básica do sistema respiratório. São Paulo: Manole, 2012.
WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Metodologia de Pesquisa**
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2017.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2019.
HORTALE, V. A. et al. **Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos.** 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018.
LAKATOS, E.M. MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2021.
MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Editora Hucitec. 2014.

RICHARDSON, r. j. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2017.
SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F. LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5ª edição. Porto Alegre: Editora Penso. 2013.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24ª edição. São Paulo: Editora Cortez. 2018.
TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6ª edição. Petrópolis: Editora Vozes. 2013.

*Atividade Curricular Estações Clínicas (EC): 2º ANO - 4º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento clínico individual de pessoas, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida e segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba e POLIS virtual, no âmbito da atenção primária.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico (geral e específico dos aparelhos cardiovascular, respiratório e abdominal), em situações com pacientes simulados;

(ii) promover o desenvolvimento de técnicas semiológicas para a realização de história e exame clínico geral e específico, com acurácia técnica e atitude ética e empática, em situações com pacientes simulados;

(iii) acompanhar a realização e ajustar a técnica para aferição de dados antropométricos e sinais vitais; inspeção geral e exame específico de aparelhos e sistemas em situações com pacientes simulados;

(iv) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico, formulação de problemas e diagnósticos de saúde-doença; solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade);

(v) promover a construção de planos terapêuticos singulares, contextualizados e baseados nas necessidades identificadas, nos problemas e diagnósticos apresentados por pacientes simulados e em melhores evidências, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e tratamento e reabilitação de doenças (Ciclo Educacional II);

(vi) apoiar o desenvolvimento de capacidades para atuar no suporte básico de vida;

(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes em processos de cuidado simulado, com foco na construção de vínculo e de uma relação médico-paciente empática e ética e avaliar seus desempenhos (saberes e práticas) considerando o perfil de competência profissional, segundo o período e série da formação;

(ix) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais de reflexão dessa prática em pequenos grupos, utilizando narrativas processadas por meio da espiral construtivista;

(x) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Semiologia médica

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.

**Conteúdos:**

Consulta clínica, anamnese e exame clínico geral. Relação médico –paciente.

EXAME DA PELE E FÂNEROS: lesões dermatológicas e screening de câncer de pele.

EXAME DA CABEÇA: inspeção estática e dinâmica – função dos pares cranianos e meningismo; exame dos olhos (fundo de olho), ouvidos, nariz e garganta; palpação (crânio, face, seios paranasais, articulação têmporo-mandibular; oroscopia (lábios, arcada dentária, língua, gengivas, dutos salivares, mucosas jugais, palatos duro e mole, tonsilas e orofaringe) e palpação.

EXAME DO PESCOÇO: inspeção (cartilagem tireoide e traqueia, esternocleidomastoideos, glândula tireoide, veias cervicais, pulsações arteriais e venosas), palpação (cartilagens laríngeas, traqueia, glândula tireoide), ausculta (artérias e veias cervicais, glândula tireoide); Palpação de linfonodos.

APARELHO URINÁRIO: inspeção da região lombar e flancos; palpação dos rins (tamanho, simetria, posição); presença de massas, abaulamentos, fístulas, cicatrizes; Percussão da região lombar - Manobra de Giordano; Ausculta – presença de sopro sistólico.

RACIOCÍNIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO: formulação e investigação diagnóstica, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças.

CONSTRUÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS: estímulo ao autocuidado e à autonomia das pessoas, com vistas à ampliação do protagonismo dos pacientes.

### 3.2 Habilidades Clínicas

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos e técnicas que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.

**Conteúdos:**
Exame de sistemas, aparelhos e órgãos:
(i) Pele: Sensibilidade tátil, térmica, proprioceptiva, dolorosa e vibratória; Reflexos tendinosos profundos, cutâneo superficial, Babinski; (ii) Exame do aparelho locomotor: equilíbrio e marcha.
Raciocínio clínico-epidemiológico na formulação e investigação diagnóstica, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças. (iii) Exame Físico Geral: cabeça e pescoço, tórax, abdome, linfonodos, neurológico: reflexos, pares cranianos, Glasgow.

**3.3 Subjetividade e Educação Em Saúde**
**Objetivos da Disciplina:** Introdução aos fenômenos psicológicos normais do funcionamento mental e envolvidos no processo saúde-doença, nos diferentes ciclos de vida.
**Conteúdos:** Arranjos familiares e patologias derivativas. Profissional de saúde operando em redes. Processos educacionais em saúde, e aprendizagem individual e coletiva dos sujeitos e grupos. Leituras das operações de grupos. Linguagem corporal.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BIOÉTICA**
ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
ARANGO, H.G. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
BENTO, L.A. Bioética e pesquisa em seres humanos. São Paulo: Paulinas, 2011.
BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Resolução CFM n. 1246/88. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/01/1988. Disponível em: http://portal.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/cao/ccf/quadro%20sinotico%20sus/resolucao%20cf m%20n%C2%BA%20124688%20-%20codigo%20etica%20medica.pdf
CORTINA, A.; Martinez, E. Ética. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2015.
CREMESP. Bioética Clínica. São Paulo: CREMESP, 2008. Disponível em:

http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf
GRACIA, D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.
MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

**SEMIOLOGIA MÉDICA**

BENSENOR I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M.A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.
BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FUNARI, M.B.G. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
LIPPINCOTT, W.W. Manual de sinais e sintomas. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012.
LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.
PORTO, C. C. Semiologia médica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
Procedimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**PSICOLOGIA MÉDICA**

BRASIL, M.A. et al. (Eds.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1976] 1986.
MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE MARCO, M.A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf

*Atividade Curricular Saúde da Família e Comunidade – SFC: 2º ANO - 4º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba, no âmbito da atenção básica e com ênfase na Saúde da Família e Comunidade.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

(i) promover a inserção dos estudantes em cenários reais do trabalho e em equipes de saúde da atenção básica do SUS de Indaiatuba e apoiar a seleção de até 8 famílias para o acompanhamento de cada estudante ao longo dos seis anos de formação;
(ii) apoiar a construção de vínculos dos estudantes com as equipes de saúde, pacientes, famílias e comunidade e o desenvolvimento de uma relação médico-paciente empática e ética;
(iii) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico, de modo ético, humanizado e acurado, em atendimentos com pacientes e famílias nos cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica;
(iv) supervisionar a aplicação de técnicas semiológicas na realização de história clínica, buscando acurácia técnica e atitude ética e empática na atuação dos estudantes junto aos pacientes e famílias;
(v) apoiar a aferição de dados antropométricos e sinais vitais; a realização de exame clínico geral e específico dos aparelhos e sistemas orgânicos em atendimentos com pacientes;
(vi) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico na formulação de problemas e de diagnósticos de saúde-doença, solicitação e interpretar exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade no contexto do SUS), dialogando necessidades referidas e percebidas em situações reais;
(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades de comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde, buscando articular linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde;

(viii) promover e acompanhar a construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos dos pacientes, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde;
(ix) apoiar a identificação de necessidades de saúde coletiva e acompanhar a construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde;
(x) favorecer a atuação dos estudantes em ações voltadas à ampliação do autocuidado (próprio e das pessoas), de práticas saudáveis de vida e de cuidados com o meio ambiente, com engajamento da comunidade;
(xi) apoiar a participação dos estudantes no trabalho interprofissional nos serviços de saúde do SUS e em outros equipamentos sociais e na comunidade;
(xii) promover a corresponsabilização de estudantes, docentes, profissionais e gestores com a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, promovendo transparência e participação ativa do controle social;
(xiii) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.
(xiv) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos de cuidado, de gestão em saúde e de educação na saúde e avaliar seus desempenhos considerando o perfil de competência profissional, considerando o período e série da formação;
(xv) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais de reflexão da prática médica no SUS em pequenos grupos, por meio da construção de narrativas e de seu processamento pela espiral construtivista;
(xvi) avaliar os desempenhos dos estudantes considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

**3. CONTEÚDOS**

### 3.1 Saúde da Família e Comunidade

**Objetivos da Disciplina:** Cuidados de saúde em todos os ciclos de vida, contemplando ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Conteúdos:**

Ferramentas da prática do médico de atenção primária (consulta e abordagem centrada na pessoa, relação clínica na prática do médico de APS, Abordagem familiar, Abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar); Rastreamento de doenças, Imunização e vacinação; Ações Programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos com foco na promoção e prevenção).

### 3.2 Saúde Coletiva

**Objetivos da Disciplina:** Estudo de temas das áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais e Sistemas de Saúde, com o objetivo de integrar esses saberes aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo um cuidado em saúde centrado na pessoa e na comunidade, utilizando os temas do TBL como disparadores transversais.

**Conteúdos:**

Princípios da vigilância epidemiológica de agravos transmissíveis e não transmissíveis. Doenças de notificação compulsória. Vigilância sanitária – articulação saúde e meio ambiente.

## 4. BIBLIOGRAFIA

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf

IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf BRASIL. Ministério da Saúde.
MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf
STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965

**SAÚDE COLETIVA E POLÍTICA EM SAÚDE**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010
BLIACHERIENE, A.C.; SANTOS, J.S. Direito à vida e à saúde: impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.
CECILIO, L.C.O.; LACAZ, F.A.C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7). Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/7O-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf
COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.
PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/
PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de janeiro: Medbook, 2014.
SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

**SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
HADARA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. (Orgs.). Promoção da saúde; fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.
LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.
PAULINO, I.; BEDIN, L.P.; PAULINO, L.V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
TOMSON, P. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primaria a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

*Atividade Curricular Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS): 2º ANO – 3º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras que fundamentam a identificação de necessidades de saúde e a produção de intervenções nas situações de saúde-doença prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e o contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) promover a identificação necessidades de saúde referidas e percebidas (individuais e coletivas) e apoiar a compreensão dos fenômenos biológicos, subjetivos e sociais normais e alterados que subjazem os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme as ênfases: Reprodução; Processos genéticos; Ciclos de vida: nascimento, crescimentos e desenvolvimento, adolescência, idade adulta, envelhecimento e morte; Processos fronteiriços de homeostasia adaptativa (fisiológicos e fisiopatológicos).

(ii) apoiar a identificação e articulação dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais que conformam os processos saúde-doença, de cuidado e de gestão do trabalho em saúde no âmbito da atenção primária;

(iii) promover a priorização de problemas de saúde-doença e a formulação de diagnósticos clínico-epidemiológicos nas situações prevalentes que acometem os diferentes ciclos de vida;

(iv) estimular a identificação de melhores práticas para uma terapêutica singular ou elaboração de projetos de cuidado coletivo, contextualizados e baseados em evidências científicas, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I);

(v) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise crítica de informações por meio do acervo bibliográfico oferecido e de bancos de dados de acesso remoto;

(vi) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais desenvolvidos em pequenos grupos, por meio da aprendizagem baseada em problema e espiral construtivista;

(vii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

**3. CONTEÚDOS**

**3.1 Necessidades e Terapêuticas em Saúde – NTS**

**Objetivos da disciplina:**

Identificação de necessidades de saúde: conceitos de problemas e necessidades em saúde; distintas perspectivas sobre necessidades, desejos e interesses dos pacientes, famílias e responsáveis ou cuidadores; conceito de "ilness" e "disease"; contextualização e singularização de necessidades de saúde, com ênfase na saúde da família e comunidade e na promoção e prevenção.

Elaboração de Planos Terapêuticos: construção de intervenção no processo saúde-doença, frente à identificação de necessidades de saúde com ênfase na Saúde da Família e Comunidade e foco na promoção à saúde e prevenção de doenças, segundo perfil de competência esperado para a primeira série; critérios para elaboração dos planos: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação.

**Conteúdos:**

SP: Processos de reprodução e genéticos - Abortamento / esterilização
SP: Processos de reprodução - Gravidez de baixo risco
SP: Processos de nascimento e crescimento
SP: Processos de maturidade e sexualidade

SP: Processos de envelhecimento e morte
SP: Processos de homeostasia adaptativa - Hiperemese gravídica
SP: Processos inflamatórios - Asma
SP: Processos Inflamatórios - Retocolite Ulcerativa

**3.2 Saúde baseada em evidências**
**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento da racionalidade científica e do raciocínio científico e epidemiológico.
**Conteúdos:** Análise crítica da literatura em saúde. Acesso às bases de dados remotas. Análise crítica de fontes. PICO.

**3.3 Viagens educacionais**
**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento articulado entre razão e emoção. Identificação dos sentimentos e emoções que subjazem as escolhas e preferências por sistemas explicativos.
VE: Óleo de Lorenzo (Distrofia)
VE: A cinco passos de você (Mucoviscidose)
VE: Boyhood (crescimento/desenvolvimento da criança)
VE: A partida (Morte)

**6. BIBLIOGRAFIA**

**ANATOMIA**

AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.
Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. RJ: Guanabara Koogan, 2017.
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2017. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed.rev. São Paulo: Edusp, 2015. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro:
Medbook, 2018.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOLOGIA CELULAR (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)**

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ:
Elsevier, 2016.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
STEVENS, J.S.; ANDERSON, P.G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOQUÍMICA**

AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVERTHORN, D.U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.

**EMBRIOLOGIA E GENÉTICA MÉDICA**

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
SADLER, T.W. Embriologia médica (Langman). 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
NUSSBAUN, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8.ed.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SCHOENWOLF, G.C. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**FISIOLOGIA**
BARRET, K.E.; BARMAN, S.M.; BOITANO, S. Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014.
GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3) KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elesevier, 2009.
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA**
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
LUZ NETO, L.S. et al. Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2.ed. Goiânia: AB, 2017.
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
VERONESI, R.; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**
ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em: http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em:

http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada _em -evidencias.pdf
BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidencias: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2016.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Apêndice A: Áreas de Competência 1º ANO para ingresso no 2º ANO

**I. ÁREA DE COMPETÊNCIA ATENÇÃO À SAÚDE**

**Subárea: atenção médica à saúde das pessoas / cuidado às necessidades de saúde individuais**

**(i) Identifica necessidades individuais de saúde, por meio da história e exame clínicos**

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto. Favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições de vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares.

Realiza exame clínico: Esclarece os procedimentos do exame clínico e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da biossegurança, privacidade e conforto do paciente, ao máximo possível. Mostra postura ética e técnica adequada na medição da pressão arterial, temperatura, frequência respiratória e cardíaca, dados antropométricos.

**(ii) Constrói e avalia planos de cuidados**

Pactua as ações de cuidado com outros profissionais. Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas e a promoção e prevenção de doenças ou agravos. Busca a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde.

Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra informações e o acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral do paciente.

**Subárea: atenção médica à saúde das populações / cuidado às necessidades coletivas de saúde**

Investiga problemas de saúde coletiva: Participa da analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde.

Formula perfis de saúde-doença: Participa da identificação de aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.

Desenvolve projetos de intervenção coletiva: Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados.

**II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

**(i) Organiza o trabalho em saúde**

Mostra abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeita a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Trabalha de modo colaborativo com equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional. Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, considerando a articulação de ações, profissionais e serviços.

**(ii) Avalia o trabalho em saúde**

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde

**III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**(i) Identifica necessidades de aprendizagem**

Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

**(ii) Promove a construção e socialização de conhecimento**

Orienta e compartilha conhecimentos com fundamentação científica para pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

**Apêndice C:** Perfil de competência esperado para estudantes da primeira série para ingresso no 3º ano/5º semestre, Curso de Medicina UniFaj e UniMax, 2022.

*Atividade Curricular Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS): 3º ANO - 5o SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras que fundamentam a identificação de necessidades de saúde e a produção de intervenções nas situações de saúde-doença prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e o contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) promover a identificação necessidades de saúde referidas e percebidas (individuais e coletivas) e apoiar a compreensão dos fenômenos biológicos, subjetivos e sociais normais e

alterados que subjazem os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme as ênfases: Processos fronteiriços de homeostasia adaptativa, inflamação e imunológicos (fisiológicos e fisiopatológicos) e processos patológicos: infecção e neoplásicos;

(ii) apoiar a identificação e articulação dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais que conformam os processos saúde-doença, de cuidado e de gestão do trabalho em saúde no âmbito da atenção primária;

(iii) promover a priorização de problemas de saúde-doença e a formulação de diagnósticos clínico-epidemiológicos nas situações prevalentes que acometem os diferentes ciclos de vida;

(iv) estimular a identificação de melhores práticas para uma terapêutica singular ou elaboração de projetos de cuidado coletivo, contextualizados e baseados em evidências científicas, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I);

(v) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise crítica de informações por meio do acervo bibliográfico oferecido e de bancos de dados de acesso remoto;

(vi) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais desenvolvidos em pequenos grupos, por meio da aprendizagem baseada em problema e espiral construtivista;

(vii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Necessidades e Terapêuticas em Saúde – NTS

**Objetivos da disciplina:**

Identificação de necessidades de saúde**:** conceitos de problemas e necessidades em saúde; distintas perspectivas sobre necessidades, desejos e interesses dos pacientes, famílias e responsáveis ou cuidadores; conceito de “ilness” e “disease”; contextualização e

singularização de necessidades de saúde, com ênfase na saúde da família e comunidade e na promoção e prevenção.
Elaboração de Planos Terapêuticos**:** construção de intervenção no processo saúde-doença, frente à identificação de necessidades de saúde com ênfase na Saúde da Família e Comunidade e foco na promoção à saúde e prevenção de doenças, segundo perfil de competência esperado para a primeira série; critérios para elaboração dos planos: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação.

**Conteúdos:**

SP: Processos imunológicos – Lupos Eritematoso Sistêmcio
SP: Processos infecciosos por bactérias - Tuberculose e TBC resistente
SP: Processos infecciosos por bactérias - Hanseníase
SP: Processos infecciosos por bactérias – Sífilis
SP: Processos infecciosos por vírus - HIV / Hepatite C
SP: Processos parasitários - Ascaridíase
SP: Processos neoplásicos - Ca de mama
SP: Processos neoplásicos - Ca de próstata

**3.2 Saúde baseada em evidências**
**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento da racionalidade científica e do raciocínio científico e epidemiológico.
**Conteúdos:** Análise crítica da literatura em saúde. Acesso às bases de dados remotas. Análise crítica de fontes. Estudos intervencionistas experimentais: ensaio clínico randomizado e controlado. Ensaio de campo. Ensaio comunitário.

**3.3 Viagens educacionais**
**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento articulado entre razão e emoção. Identificação dos sentimentos e emoções que subjazem as escolhas e preferências por sistemas explicativos.

VE: Para sempre Alice (Alzheimer)
VE: O Sabor da vida (Hansen)
VE: Uma lição de Vida (Câncer no Ovário)

## 4. BIBLIOGRAFIA

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em: http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada _em -evidencias.pdf

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidencias: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2016.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**ANATOMIA**

AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre:
Artmed, 2017.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.
Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

**ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA MÉDICA**

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico: 28.reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

**BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. RJ: Guanabara Koogan, 2017.
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2017.
MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed.rev. São Paulo: Edusp, 2015. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro:
Medbook, 2018.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOLOGIA CELULAR (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)**

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ:
Elsevier, 2016.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
STEVENS, J.S.; ANDERSON, P.G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**BIOQUÍMICA**

AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SILVERTHORN, D.U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.

**EMBRIOLOGIA E GENÉTICA MÉDICA**

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
SADLER, T.W. Embriologia médica (Langman). 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
NUSSBAUN, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8.ed.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SCHOENWOLF, G.C. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

**FISIOLOGIA**

BARRET, K.E.; BARMAN, S.M.; BOITANO, S. Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014.
GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3) KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elesevier, 2009.
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre:
Artmed, 2017.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
LUZ NETO, L.S. et al. Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2.ed. Goiânia: AB, 2017.
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
VERONESI, R.; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

***Atividade Curricular Estações Clínicas (EC): 3º ANO - 5º SEMESTRE***

**1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento clínico individual de pessoas, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida e segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba e POLIS virtual, no âmbito da atenção primária.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico (geral e específico dos aparelhos cardiovascular, respiratório e abdominal, renal, osteomuscular, cabeça e pescoço e neurológico), em situações com pacientes simulados;

(ii) promover o desenvolvimento de técnicas semiológicas para a realização de história e exame clínico geral e específico, com acurácia técnica e atitude ética e empática, em situações com pacientes simulados;

(iii) acompanhar a realização e ajustar a técnica para aferição de dados antropométricos e sinais vitais; inspeção geral e exame específico de aparelhos e sistemas em situações com pacientes simulados;

(iv) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico, formulação de problemas e diagnósticos de saúde-doença; solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade);

(v) promover a construção de planos terapêuticos singulares, contextualizados e baseados nas necessidades identificadas, nos problemas e diagnósticos apresentados por pacientes simulados e em melhores evidências, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e tratamento e reabilitação de doenças (Ciclo Educacional II);

(vi) apoiar o desenvolvimento de capacidades para atuar no suporte básico de vida;

(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes em processos de cuidado simulado, com foco na construção de vínculo e de uma relação médico-paciente empática e ética e avaliar seus desempenhos (saberes e práticas) considerando o perfil de competência profissional, segundo o período e série da formação;

(ix) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais de reflexão dessa prática em pequenos grupos, utilizando narrativas processadas por meio da espiral construtivista;

(x) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Semiologia médica

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.
**Conteúdos:**
EXAME DO APARELHO RESPIRATÓRIO: inspeção (estática e dinâmica). Ritmos respiratórios, frequência, expansibilidade e padrão respiratórios; palpação (áreas hipersensíveis, edema de parede e enfisema subcutâneo, expansividade torácica, frêmito tóraco-vocal e patológicos; percussão (limitante, comparativa e da coluna vertebral; ausculta dos sons respiratórios e da voz)
EXAME DO ABDOME. Inspeção (forma e simetria), alterações na pele, circulação colateral, peristaltismo e pulsações; ausculta de ruídos hidroaéreos, sopros vasculares, atritos; Percussão exploratória, pesquisa de ascite; palpação superficial (tonicidade e sensibilidade), profunda deslizante, projeção de estruturas e investigação de massas e cistos, exame do fígado e vesícula biliar (percussão e palpação), exame do baço (percussão e palpação).
EXAME DO APARELHO CARDIOVASCULAR (inspeção, percussão do precórdio, palpação e ausculta (ritmo, frequência, bulhas, ruídos adicionais, sopros cardíacos e atritos; palpação de pulsos periféricos; edemas periféricos, perfusão capilar, pulsos e ictus cordis). Correlação fisiológica entre os achados do ECG e o ciclo cardíaco e ausculta cardíaca. Pulso venoso jugular.

### 3.2 Habilidades clínicas

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos e técnicas que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.
**Conteúdos:** Parada cardiorrespiratória em unidade básica de saúde: procedimentos, comunicação em equipe, transferência do paciente para assistência de maior complexidade. Ausculta cardíaca. EDG: normal.

### 3.3 Subjetividade e Educação Em Saúde

**Objetivos da Disciplina:** Introdução aos fenômenos psicológicos normais do funcionamento mental e envolvidos no processo saúde-doença, nos diferentes ciclos de vida.

**Conteúdos:** Fenômenos subjetivos da prática clínica, a subjetividade do profissional de saúde no manejo clínico. Reflexão de prática e Educação Permanente. Racionalidade e mobilidade crítica em saúde, coletivos macro e micro estabelecidos. O sujeito na sociedade, a coisificação do sujeito e a emancipação.

## 4. BIBLIOGRAFIA


**BIOÉTICA**

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

ARANGO, H.G. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BENTO, L.A. Bioética e pesquisa em seres humanos. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Resolução CFM n. 1246/88. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/01/1988. Disponível em: http://portal.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/cao/ccf/quadro%20sinotico%20sus/resolucao%20cf m%20n%C2%BA%20124688%20-%20codigo%20etica%20medica.pdf

CORTINA, A.; Martinez, E. Ética. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

CREMESP. Bioética Clínica. São Paulo: CREMESP, 2008. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf

GRACIA, D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

**SEMIOLOGIA MÉDICA**

BENSENOR I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M.A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.

BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.
PORTO, C.C. Semiologia médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
FUNARI, M.B.G. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
LIPPINCOTT, W.W. Manual de sinais e sintomas. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012.
PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**PSICOLOGIA MÉDICA**

BRASIL, M.A. et al. (Eds.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1976] 1986.
MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DE MARCO, M.A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf
OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em:https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y
OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan–Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf
STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965

*Atividade Curricular Saúde da Família e Comunidade – SFC: 3º ANO - 5º SEMESTRE*

**1. OBJETIVO GERAL**

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida,

segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba, no âmbito da atenção básica e com ênfase na Saúde da Família e Comunidade.

**2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

(i) promover a inserção dos estudantes em cenários reais do trabalho e em equipes de saúde da atenção básica do SUS de Indaiatuba e apoiar a seleção de 10 famílias para o acompanhamento de cada estudante ao longo dos seis anos de formação;

(ii) apoiar a construção de vínculos dos estudantes com as equipes de saúde, pacientes, famílias e comunidade e o desenvolvimento de uma relação médico-paciente empática e ética;

(iii) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico, de modo ético, humanizado e acurado, em atendimentos com pacientes e famílias nos cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica;

(iv) supervisionar a aplicação de técnicas semiológicas na realização de história clínica, buscando acurácia técnica e atitude ética e empática na atuação dos estudantes junto aos pacientes e famílias;

(v) apoiar a aferição de dados antropométricos e sinais vitais; a realização de exame clínico geral e específico dos aparelhos e sistemas orgânicos em atendimentos com pacientes;

(vi) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico na formulação de problemas e de diagnósticos de saúde-doença, solicitação e interpretar exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade no contexto do SUS), dialogando necessidades referidas e percebidas em situações reais;

(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades de comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde, buscando articular linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer

a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde;
(viii) promover e acompanhar a construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos dos pacientes, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde;
(ix) apoiar a identificação de necessidades de saúde coletiva e acompanhar a construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde;
(x) favorecer a atuação dos estudantes em ações voltadas à ampliação do autocuidado (próprio e das pessoas), de práticas saudáveis de vida e de cuidados com o meio ambiente, com engajamento da comunidade;
(xi) promover a identificação de desafios ou problemas na organização da atenção primária frente às necessidades de saúde da população adscrita às unidades básicas de saúde onde os estudantes estão inseridos, visando a integralidade do cuidado na rede de atenção e a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade do trabalho em saúde no contexto do SUS;
(xii) apoiar o monitoramento e avaliação dos planos individuais e coletivos, analisando tanto a ação clínica e epidemiológica como a organização e gestão dos serviços de saúde, das redes de atenção à saúde e linhas de cuidado no contexto do SUS;
(xiii) apoiar a participação dos estudantes no trabalho interprofissional nos serviços de saúde do SUS e em outros equipamentos sociais e na comunidade;
(xiv) promover a corresponsabilização de estudantes, docentes, profissionais e gestores com a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, promovendo transparência e participação ativa do controle social;
(xv) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(xvi) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos de cuidado, de gestão em saúde e de educação na saúde e avaliar seus desempenhos considerando o perfil de competência profissional, considerando o período e série da formação;
(xvii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais de reflexão da prática médica no SUS em pequenos grupos, por meio da construção de narrativas e de seu processamento pela espiral construtivista;
(xviii) avaliar os desempenhos dos estudantes considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

## 3. CONTEÚDOS

### 3.1 Saúde da Família e Comunidade

**Objetivos da Disciplina:** Cuidados de saúde em todos os ciclos de vida, contemplando ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.
**Conteúdos:**
Atenção à saúde em todos os ciclos de vida, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Acolhimento e atendimento da demanda espontânea e acompanhamento das ações programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos) com ênfase nas 10 famílias atribuídas a cada estudante. Avaliação da atenção à saúde da família e comunidade (PMAQ). Trabalho em equipe e articulado com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

### 3.2 Saúde Coletiva

**Objetivos da Disciplina:** Estudo de temas das áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais e Sistemas de Saúde, com o objetivo de integrar esses saberes aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo um cuidado em saúde centrado na pessoa e na comunidade, utilizando os temas do TBL como disparadores transversais.
**Conteúdos:**

Princípios da vigilância epidemiológica de agravos transmissíveis e não transmissíveis. Doenças de notificação compulsória. Vigilância sanitária – articulação saúde e meio ambiente.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2123.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2477.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:
BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2134.pdf
Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf
IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf BRASIL. Ministério da Saúde.
MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf
OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em:https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y
OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan–Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde

(OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf
STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965

**SAÚDE COLETIVA E POLÍTICA EM SAÚDE**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010
BLIACHERIENE, A.C.; SANTOS, J.S. Direito à vida e à saúde: impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021420.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa Caminhos do direito à saúde no Brasil.

Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_direito_saude_brasil.pdf
CECILIO, L.C.O.; LACAZ, F.A.C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7). Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/7O-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf
COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.
PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/
PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de janeiro: Medbook, 2014.
SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

**SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde – SUS - Princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, no 12 a 40 – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF. 2011. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006: Aprova a Politica Nacional de Atendimento Básico. Brasília, DF. 2006. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648_20060328.pdf
CARDOSO, J.L.C. Animais peçonhentos no Brasil. São Paulo: Sarvier, 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.
DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
HADARA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. (Orgs.). Promoção da saúde; fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.
LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.
PAULINO, I.; BEDIN, L.P.; PAULINO, L.V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf
TOMSON, P. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primaria a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Áreas de Competência 2º ANO para ingresso no 3º ANO**

**I. ÁREA DE COMPETÊNCIA ATENÇÃO À SAÚDE**

**Subárea: atenção médica à saúde das pessoas / cuidado às necessidades de saúde individuais**

**(i) Identifica necessidades individuais de saúde, por meio da história e exame clínicos**

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente, estimulando seu relato espontâneo e valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas e desejos apresentados. Favorece a construção de

vínculo, usando linguagem verbal compreensível ao paciente, atitude empática e cuidando de privacidade durante o atendimento. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos e considerando o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica. Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares de modo orientado às necessidades identificadas. Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

Realiza exame clínico: Explica os procedimentos, manobras ou técnicas do exame clínico ou exames diagnósticos a serem realizados de modo aberto ao esclarecimento de dúvidas e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da segurança, privacidade e conforto do paciente no exame clínico, ao máximo possível. Realiza a inspeção, palpação, ausculta e percussão com postura ética e destreza técnica na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica e as melhores práticas. Compartilha com o paciente/responsável os sinais encontrados, esclarecendo dúvidas. Registra as informações do exame no prontuário, de modo legível e objetivo.

Formula e prioriza problemas: Formula e prioriza os desafios/problemas de saúde-doença do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. Informa e explica os problemas percebidos de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

**(ii) Constrói e avalia planos de cuidados**

Elabora planos de cuidado: Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas e a promoção e prevenção de doenças ou agravos. Valida as ações de cuidado com outros profissionais. Busca a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde.

Acompanha e avalia planos de cuidado: Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra informações e o

acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral do paciente.

**Subárea: atenção médica à saúde das populações / cuidado às necessidades coletivas de saúde**

Identifica necessidades coletivas de saúde: Analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde. Relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Desenvolve projetos de intervenção coletiva: Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados, à melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e à redução de riscos, danos e vulnerabilidades.

**II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

**(i) Organiza o trabalho em saúde**

Trabalha de modo colaborativo em equipes de saúde, mostrando abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeitando a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, as normas institucionais dos ambientes de trabalho e o compromisso ético-profissional.

Participa junto à equipe de saúde da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.

**(ii) Avalia o trabalho em saúde**

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

**III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**(i) Identifica necessidades de aprendizagem**

Identifica necessidades de aprendizagem: Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Promove a construção e socialização de conhecimento: Orienta e compartilha conhecimentos com pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais.

Promove o pensamento científico: Analisa criticamente fontes, métodos e resultados, avaliando de maneira reflexiva as melhores evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis.

Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde e em medicina, a partir do diálogo entre sua própria prática e a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis. Favorece ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico voltado à atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.